

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Elaboração: Mariana Damasco

Revisão: Monique Assunção.

Resenha Biográfica – Maria Leide W. Del Rey de Oliveira

Maria Leide Wand-Del-Rey de Oliveira nasceu no dia 21 de abril de 1950, na Fazenda Rancho de Ouro, na cidade de Mucuricy, Espírito Santo. De ascendência holandesa, a depoente cresceu em meio a uma família muito numerosa, composta por seus pais e mais oito irmãos. Durante sua juventude manifestou grande interesse pelo teatro e pela leitura.

Até seus sete anos de idade foi criada e alfabetizada na fazenda de sua família. Aos oito anos ingressou no Educandário Cristo Rei localizado na cidade de Mucuricy e poucos meses mais tarde foi para Minas Gerais estudar no colégio interno Santo Antônio.

Em 1961, retornou para o Espírito Santo onde freqüentou, na cidade de Montanha, o colégio Dom José Dalvit. Nessa mesma década participou ativamente do grupo da Juventude Católica, do estado em que residia. Em 1968, a depoente foi para Vitória, terminar os últimos anos do ensino médio nos colégios São Vicente de Paula e Salesiano.

A entrevistada ingressou em 1970 na Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) e já desde o período da graduação despertou interesse pela dermatologia. No ano de 1975, com uma carta de indicação do doutor Rubem David Azulay, Maria Leide foi para o Rio de Janeiro terminar seu último ano de graduação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Durante o período

em que esteve na UERJ foi bolsista de iniciação científica do Instituto de Leprologia, na época chefiado pela Dr. Lygia Madeira César de Andrade.

Dois anos após concluir o curso de Medicina, Maria Leide passou para o concurso do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), como Médica Dermatologista, dando início ao trabalho que mantém até hoje no município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, local onde trabalha definitivamente com a Saúde Pública.

Em 1979 entrou na Universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como auxiliar de ensino. No início da década de 1980 foi uma das fundadoras do Movimento de Reintegração das pessoas tingidas pela Hanseníase (MORHAN), em Caxias. Em 1984, a convite de Zulmira Hatz foi trabalhar na Gerência Estadual de Dermatologia Sanitária onde trabalhou com a Aids.

Em 1986, a convite de Fabíola de Aguiar Nunes, Chefe da Secretaria de Ações Básicas do Ministério da Saúde do período, foi para Brasília atuar na Gerência Nacional de Dermatologia Sanitária. Nesse cargo, ajudou a implementar a poliquimioterapia como prática oficial de tratamento contra a hanseníase no Brasil. Com a chegada de Fernando Collor de Melo a presidência em 1990 a entrevistada pede demissão e deixa seu cargo.

Maria Leide fez mestrado e doutorado em dermatologia na Universidade Federal Fluminense (UFF), entre os anos de 1990 a 1996. Foi chefe da Seção do Planejamento do Serviço de Saúde Comunitária do Hospital Clementino Fraga Filho de 1999 a 2000. Atualmente trabalha na graduação e pós-graduação em dermatologia da UFRJ e atende no ambulatório do hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ. Além disso, desenvolve trabalhos e projetos na área da hanseníase no município de Duque de Caxias.